

O HERALDO

Editor,
JOSE MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Composição e Impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

11 DE JUNIO

Passou no sabbado o 662.º anniversario da tomada de Tavira aos mouros pelo famigerado guerreiro D. Payo Peres Correia, cujo nome tão intimamente anda ligado á historia do Algarve nos primeiros tempos da monarchia portugueza.

Vem a proposito a publicação do seguinte interessante artigo, mais ou menos referente a essa memoravel data e que ha dias nos foi amavelmente enviado pelo distincto escriptor-investigador sr. dr. Athayde d'Oliveira.

E' sabido que, reinando Falula em Tavira, quando D. Payo Peres Correia, assentava seus arraiaes em Cella, combiaram Ambos tregas, pois que estava ás portas o tempo das colheitas.

«Com o seguro de paz e licença do Mestre (D. Paio)—escreve Fr. Agostinho de Santa Maria—sahio o commendador Dom Pedro Rodrigues á caça e levou por companheiros a Men. do Valle, Danião Vaz, Alvaro Garcia, Estevão Vasques, Valério de Ora, ao lugar das Antas, e como lá andassem alguns dias, aliviando-se do trabalho, enfadados os mouros, vieram de Aleatêa sobre os christãos, como lobos famintos. Vendo-se apartados Dom Pedro Rodrigues e seus companheiros, o fizeram saber ao Mestre, mas quando este chegou ao campo todos tinham succumbido com o mercador Garcia Rodrigues, que na refrega mostrou ser melhor cavalleyro que mercador».

Esta perfidia dos mouros, em tempo de tregas, fez que D. Paio, indignado, executasse a sua vingança, tomando lhes á força a cidade de Tavira.

Tomada a cidade e glurificada a Mesquita, hoje a igreja de S. Maria, se erigiu nesta um altar, á porta da Epistola, dedicado ao apostolo S. Barnabé, por ser recuperada a praça em o seu dia, collocando se sobre elle uma arca de pedra, em que se metteram os corpos dos sete cavalleiros invenciveis.

«E aqui nesta igreja—continua o frade Agostiniano—são venerados do povo liel, como verdadeiros Martyres de Christo, pois foram privados das vidas temporarias em odio da Religião christã. E seja prova de estarem gloriosos gozando da vista de Deus, o que succedeu a El-rey Dom Afonso 2.º de Castella, o qual, vindo sobre Tavira no anno de 1337, se aproximou da cidade e a cercou em 15 de setembro d'este anno. Olhando o rei hespanhol, por acaso, em uma noite, para o telhado da Igreja de N. Senhora, vio sobre elle sete cavalleiros, ou pessoas agigantadas, armados de armas brancas sobre briosos cavallos, com mantas muyto brancas, e cruces de Santiago nos peytos, correndo de huma a outra parte, brandindo as lanças.

Enfadado então o rei perguntou aos seus se davam fé do que elle via, responderam-lhe que não, mandou então chamar ao Guardião do Convento de S. Francisco, que ficava fóra dos muros, que era homem velho e de Santa vida para que lhe interpretasse aquella visão, o guardião respondeu:

—Aquelle telhado, Senhor, he da Igreja de Santa Maria, onde foram sepultados os sete martyres, que ajudarão a ganhar esta cidade do poder dos mouros, morrendo pela fé de Christo, como esforçados cavalleiros,

e verdadeyros christãos, que por ventura serão esses que védes e virão agora a defendel a.

Vendo o prudente rey tão grande maravilha, levantou o cerco e voltou para Castella dizendo que elle não pelejava com os Santos do Céu, senão com os homens da terra.

Divulgou-se breve este successo, e por isso deram os tavirenses graças a Deus, á Senhora dos Martyres e aos mesmos martyres pelos ter livrado da grande oppressão em que se achavam.

Quando Fr. Agostinho de Santa Maria visitou Taura e o respectivo templo estava a Imagem da Senhora collocada em um nicho sobre o sarrario do Altar mór, e affirma elle ser a mesma Imagem que D. Paio Peres Correia mandara fazer. E' de escultura, e a sua estatura med: cinco para seis palmos. A capella dos Martyres ficava á parte esquerda da Epistola e é a primeira que fica encostada á parte da Epistola, escreve o frade Agostiniano.

Da Senhora dos Martyres de Taura escreveu Fr. Antonio Brandão, Cardoso, Duarte Nunes, Luiz Coelho de Barbuda e outros.

A imagem a que se refere o sr. dr. Athayde d'Oliveira já não está em exposição na igreja, tendo sido substituida por uma nova, supomos que já no tempo do actual prior que tomou posse da igreja ha 35 annos. Mas a antiga imagem existe e ainda ha poucos dias a vimos, já muito estragada, n'um dos archivos da igreja, de envolta com outras imagens velhas.

Com mais espaço nos referiremos a ella n'um dos proximos numeros.

O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

PRATICANTES DOS CAMINHOS DE FERRO

Os individuos, que, antes da publicação do annuncio para a admissoão de praticantes das estações dos caminhos de ferro do Sul e Sueste, tenham enviado requerimentos para serem admittidos, devem remetter á secretaria da direcção novo requerimento, no qual declarem as estações em que de preferéncia de sejam praticar, assim substituir o attestado de registo criminal, se tiver sido passado ha mais de 6 meses.

Eleições

Realisam-se no proximo dia 26 do corrente as eleições geraes de deputados. Os candidatos pelo Algarve são os srs.

Dr. Francisco Roberto de Araujo Magalhães Barros, juiz da relação de Lisboa.

Dr. Agostinho Lucio da Silva, medico.

Dr. José Francisco Teixeira d'Azevedo, 1.º official da 1.ª repartição de instrucção publica no ministerio do reino.

João Carlos de Mello Pereira de Vaseoncellos, tenente-coronel do exercito.

Domingos Eusebio da Fonseca, proprietario.

Frederico Alexandrino Garcia Ramires, engenheiro,

Os 5 primeiros são apresentados pelo governo e o ultimo pelo partido progressista.

Arthur Mendes

Fixou já a sua residencia n'esta cidade o sr. Arthur Mendes, engenheiro director dos trabalhos de construcção do troço ferreo viario de Faro a Villa Real de Santo Antonio. E', pois, azado ensenjo de prestarmos pequena como sincera homenagem a um dos homens que ultimamente mais têm cooperado para o desenvolvimento e progressão



so material da provincia, pondo bem em relevo essa cooperação esforçada e honrosa.

O nosso paiz não é, infelizmente, um paiz de funcção ios modêlos e é exactamente porque uma indolencia natural ou corrupção contagiosa os inutilisa e enxovalha por vezes que sempre se destaca, com flagrante sympathia, quem superior a todos os vicios e contagios faz impôr qualidades valiosas de trabalho e provas inequivocas de honestidade e caracter.

Estas virtudes tem n'as mostradas com bastante evidencia o distincto engenheiro de que nos occupamos e que, dirigindo um serviço onde tantos embargos se oppõem ao caminho do dever e da justiça, tem sabido e podido ser superior a todos esses embargos, pondo sempre acima de mesquinhos interesses particulares os principios do direito e da razão em harmonia com os interesses geraes dos povos.

A par d'este nivel moral que o ennobrece está a reconhecida actividade e sollicitude que tem empregado para a rapid construcção do troço de Faro a Villa Real e que, se não fóra a condemnavel de nora da Empreza Industrial Portugueza com a ponte de Faro, estaria já hoje em vespéras de conclusão.

Quem sabe avaliar bem o que são as nossas repartições, com todo o horror da sua mrosidade, é que pôde ajuizar do exforço e empenho d'este engenheiro em obter brevidade para os prazos de arrematações e approvção das mesmas, sempre sollicito e deseioso de ver com manifesto adiantamento os trabalhos que dirige.

Activo e enérgico, trabalhador e intelligente, cuida com inexcusavel escrupulo o seu mister e ora na secretaria faz abreviar a papelada precisa para a acceleração dos trabalhos, ora nos locais d'obras apparece a observar e a emmendar, com proficiencia e zelo.

As expropriações são sempre motivo para queixas, com brusco acompanhamento de mau humor, para os proprietarios prejudicados. Surgem ameaças, pragas, lamentações; n'isto chega o Arthur Mendes, duas ou tres palavras tão carinhosas como convicentes e todo o barulho ameaçador passa logo como a simples fumarada d'um charuto.

O *Heraldo*, na sua faina de prestar homenagem a todos os que contribuem para a melhora material do Algarve, não podia esquivar-se de a fazer a Arthur Mendes e por isso emmoldura o seu retrato

to n'estas palavras despojadas de atavios, mas cheias de sinceridade.

A gravura que hoje publicamos é copia d'um retrato antigo do distincto engenheiro, unico que conseguimos obter, por mão d'um nosso dedicado amigo, depois de muita precaução e trabalho.

Livros

N'uma das typographias d'Evora está quasi a concluir-se a impressão d'um novo livro do sr. dr. Diogo Tavares de Mello Leotte, juiz de direito que ha pouco tempo deixou de exercer em Tavira esse alto mister. E' o *Baldio*, livro que o *Heraldo* já teve o prazer de publicar alguns excerptos por captivante amabilidade do seu auctor.

Livro sobre direito, perguntará quem nos lê?

A esta pergunta que eu tabem fiz, antes de ter o prazer de ouvir lêr alguns dos seus capitulos, respondeu-me o auctor—que Deus o livrasse de escrever um livro sobre direito!

Sobre que enão?

E' um pouco de tudo: sobre historia e sobre geographia, sobre ethologia e sobre literatura, que, por uma serie de razões que da leitura do livro facilmente se deprehendem, o Dr. Diogo Leotte subordinou ao titulo de *Baldio*.

Como ha em Portugal liberdade da imprensa, explicou-me S. Ex.ª, e como as occupações da comarca me deixam infelizmente muito tempo livre, comecei a escrever... e escrevi isto.

Que o auctor do *Baldio*, segundo me pareceu já, é neste ponto da o pinhão de Camillo, podendo dizer como este:—«faço pouco finca pé em titulos e não dou nada pela cousa que traz logo um rotulo de negocio no modo como se intitula».

Mas o assumpto principal do livro são pontos da historia de Portugal e mais particularmente da historia de Tavira, muitos d'elles esquecidos até aqui no pó dos archivos, e outros que correm de envolta em erros e inexactidões lamentaveis, perflhados até por grandes escriptores.

Não é, pois, um livro banal, como muitos que por ahí apparecem cada dia, aquelle a que nos vimos referindo:—descripções de epochas e de logares tão optimamente feitas, que parecem retratar-se nos na mente; factos historicos, muitos d'elles até agora desconhecidos e de capital importancia para o perfeito conhecimento da nossa historia, sempre sobejamente documentados; uma erudição vastissima revestindo uma bella forma litteraria que nos encanta e attrae.

Em 4 livros, com 19 capitulos, se divide este interessante trabalho:

O 1.º é intitulado *Origens*, e n'elle se tratam os seguintes assumptos:—vestigios da propriedade rudimentar; renascimento da propriedade primitiva com os caracteres ethnicos dos indigenas, logo após a invasão dos barbaros; a sociedade feudal e a propriedade collectiva, formação da communa; a civilização arabe; os limites, o genesis da pequena propriedade.

No 2.º livro, intitulado *As pessoas*, tratam se os seguintes pontos:—a alma na vida urbana, degenerações; a alma rustica; homogeneidade nacional; os servos, sua multiplicação na herdade; as justias d'El-rei.

O 3.º livro occupa-se dos nossos fóros.

O 4.º finalmente tem o titulo *No ermo*, e versa sobre o seguinte: roças, arvore, «corriça», sesmaria, o corregedor, venda e aforamento, pastoreio.

A obra termina por um epilogo, in-

titulado *Ultimas palavras*, que versa sobre filiação legitima e trasfiguración.

No archivo da camara de Tavira, tão conhecido e rico, e ao qual se fazem tão frequentes referencias em antigos escriptos, conseguiu o Dr. Diogo Leotte encontrar alguns elementos que aproveitou para confecção do seu livro. E a proposito não deixaremos de dizer que pena foi que se não aproveitassem as boas disposições em que S. Ex.ª estava de dar ordem ao referido archivo, e que ao contrario tudo continue ainda hoje num abandono imperdoavel.

O auctor do *Baldio*, como reconhecem todos os que com elle mais ou menos têm privado, allia a uma intelligencia não vulgar uma erudição vastissima e um trabalho methodico e por isso estamos certos que, publicado este livro, não ha de ficar a dormir sobre os louros colhidos, mas continuará a dar-nos paginas como as que agora teremos o prazer de lêr.

J. C.

Amorosos é o titulo d'um romance q e se annuncia para breve, original do sr. dr. Solano d'Abreu. Tem duas partes: *Em terra de touros* e *No paiz das arrufadas*.

Esta ultima parte deve referir-se a Coimbra onde o nome de Solano d'Abreu foi evidente de bohemia n'um periodo aureo da academia.

—Joaquim Madureira, outro escriptor de nomeada coimbrã, vae brevemente publicar em volume, sob o titulo de *Impressões de Theatro*, as notaveis criticas theatraes que sob o pseudonymo de *Braz de Burity* tem publicado no diario republicano da capital, o *Mundo*.

—Ladislau Batalha tambem vae publicar em volume as impressões de viagem que tem vindo a escrever no *Diario de Noticias*. Intitula-se o livro *O Reino Unido*.

Instrucção publica

Está sendo organísado o processo para a conversão em mixta da escola do sexo feminino de Odiaxe-re, concelho de Lagos.

—Requerer promoção á 1.ª classe o professor complementar da escola de Albufeira, sr. José Joaquim Pinto da Cruz.

—Houve só 3 concorrentes ao logar de professora ajudante da escola do sexo feminino de Silves. Ao logar de professora ajudante da escola de Portimão houve tambem só duas concorrentes.

—Foram auctorísadas a permutar os seus logares as professoras sr.ª D. Thereza Aurora Martinho Franco, da freguezia de Santo Ildefonso, concelho de Almodovar com a sr.ª D. Maria da Conceição Baganha Arnedo, da freguezia da Conceição, concelho de Tavira.

Foi o seguinte o rendimento das diversas delegações do sul durante o mez de maio findo:

Villa Real de Santo Antonio, 11.279\$218 réis, mais 3.755\$876 réis de que em igual mez do anno anterior; Faro, 810\$016 réis, para menos 178\$276 réis; Villa Nova de Portimão, 2.237\$094 réis, para mais 586\$683 réis; Olhão, réis 1.342\$579, para menos 227\$756 réis.

Estatutos

Por alvará de 2 de maio foram approvados os estatutos da *Associação de Classe dos Operarios Cordoeiros de Faro*, e por alvará de 23 de maio foram approvados os da *Associação de Classe dos Operarios Corticeiros de S. Braz d'Alportel*.

CARTA DE LISBOA

ELEIÇÕES — PARTIDO PROGRESSISTA — O SR. ALPOIM E O SR. BEIRÃO — O CONTRACTO DOS TABACOS — ALGARVIOS EM LISBOA

Pouco se falou esta semana em politica. Todavia, apura se que o governo tem já uma grande maioria assegurada para as proximas eleições, o que aliás era de esperar, dadas as facilidades e meio de preponderancia que assegura ao poder a lei eleitoral portugueza. Tambem se apura que a final o partido progressista, após tão frisantes e declamatorias proclamações de hostilidade de quand mème, entrou em commodo accordo com o governo, na quasi totalidade dos circulos. De sorte que é de presumir que no novo acto eleitoral hoverá muito menos sangue do que chapeladas. E ainda bem.

A proposito, porém, de partido progressista, um outro acontecimento surdiu, que pôde muito bem, de um momento para o outro, influir profundamente, não só na organisação d'este partido, como na futura evolução da politica portugueza. Aggravaram-se os padecimentos do chefe do partido, sr. conselheiro José Luciano. Os medicos não julgam ainda, felizmente, o seu estado desesperado. Todavia, a marcha da doença é grave, porque se trata de um organismo cançado, em que a myelite principia a complicitar-se com outras manifestações pouco tranquilisadoras.

Prolongando se esta situação terá o partido que eleger em sessão magna um outro chefe; e em volta d'esta hypothese bordam se já naturalmente toda a sorte de calculos, previsões e commentarios. E' sem pre um passo meandroso este, na vida politica dos partidos; mas momentaneamente para os progressistas agora, em que duas correntes divergentes se esboçam, aspirando ambas á preponderancia futura.

Uma d'essas correntes, a mais conservadora e retrograda, inclina se para a chefia do sr. Beirão, um nome respeitavel, de uma honestidade inconcussa, mas cujas deficiencias e inconvenientes para o exercicio de tão elevado cargo já nós, imparcialmente, aqui expozemos em tempo. A outra corrente, mais opportunistica e partidaria da evolução intelligente, deseja para chefe o sr. José Alpoim. Nós não temos predilecções ou preferencias. n'este como em n'hum dos outros assumptos analogos, ácerca dos quaes apenas curamos de informar, succinta e imparcialmente, o leitor. Pois, n'essa ordem de idéas, deve mos dizer que o maior numero de probabilidades está do lado do segundo dos dois candidatos a chefe do partido, principalmente se olharmos á larga influencia que o illustre orador tem enraizada pelo paiz, conforme se deprehende da grande maioria dos jornaes de provincia.

Mais tarde se verá.

Um outro assumpto da mais momentosa importancia, e que volta agora a debater-se na imprensa, é o da novação ou rescisão do contracto dos tabacos, cujo periodo vem proximo. A concessão do monopolio dos tabacos foi feita, por um periodo de trinta e cinco annos, reservando se o governo o direito de rescindir o respectivo contracto no fim de dezeseis annos, denunciando o com uma antecedencia de dois annos. Ora este contracto tem a data de 23 de março de 1891; de sorte que o governo, a querer de nunciar o, tem de fazel-o até março proximo.

Convirá que o Estado tome esta deliberação? Tudo parece indicar que sim. Está provado, pelas contas e informações que todos os dias apparecem, ser esta questão dos tabacos um manancial, sempre crescente de lucros para a companhia monopolista, a qual está muito longe de dar ao Estado a parte correspondente de lucros que seria e quitativo entregar lhe. Portanto, o thesouro publico está deixando de aproveitar como poderia, uma das suas fontes de receita mais susceptiveis de desenvolvimento, e sem augmento de encargos para o con-

tribuinte, o que é devéras para atender.

O contracto deve pois, como bom acto de administração, ser denunciado, abrindo se concurso para nova adjudicação do mesmo contracto, no periodo de 1907 a 1926. Tanto mais, que o governo já anticipadamente sabe que uma companhia com garantias bastantes, e Companhia Portugueza dos Phosphoros, deseja tomar esse contracto, offerecendo condições para o thesouro mais vantajosas que as actuaes. Com effeito, recebendo o governo, da actual companhia exploradora, 4:500 contos de renda annual, a Companhia dos Phosphoros offerece uma renda que vae crescendo de 5:000 a 6:000 contos, além da percentagem de lucros e outras vantagens.

Pelo menos, foram estas as condições segundo as quaes, já em novembro do passado anno de 1903, a referida companhia requereu ao governo para ser admittida em qualquer operação que tivesse por base o exclusivo dos tabacos. Parece que o ministro da fazenda actual officiou á mesma companhia, no sentido de saber se ella mantinha ainda as condições d'essa proposta de contracto. Será o primeiro passo para a denunciação?

Deve sê-lo. Desde o momento em que ha concorrentes em condições attendiveis, o dever do governo é optar pelo concurso. Ahi, se a Companhia dos Tabacos entender que lhe convem manter o exclusivo que disfructa, apresentará proposta mais vantajosa ainda que a dos Phosphoros. Se não lhe convier, outras haverá a quem convenha. E, em todo o caso, com essa concorrência lucra o thesouro.

Ha quem diga que, nomeadamente este governo, se vera moralmente obrigado a certas deferencias e attentões para com a Companhia dos Tabacos, a qual por vezes lhe tem fornecido dinheiro, como quando foi, por exemplo, da indemnisação pelo caminho de ferro de Lourenço Marques. Mas esta divida está regatada, e os supremos interesses do paiz valem mais, falam mais alto.

Tem sido muito apreciado o artigo publicado no ultimo numero do Portugal-militar sobre a educação militar do principe real, devido á pena do distincto official do estado maior e nosso camarada do Dia, sr. João Antonio Correia dos Santos. Este nosso comprovinciano, que tambem collabora assiduamente na Illustração Portugueza sobre assumptos militares, tem-se dedicado ultimamente e com certo afincamento á arte photographica, tirando resultados magnificos.

Ha dias foi recebido por sua magestade a rainha D. Amelia, que lhe dispensou palavras de muito apreço, encarecendo sobretudo umas photographias do principe real em diversos exercicios militares.

João Santos tenciona ir este anno passar uma temporada a Tavira, acompanhado de sua esposa e filhos.

—Encontra-se na capital desde meados de maio, acompanhado de sua esposa, o sr. João José de Mattos Parreira, agronomo e commandante do Corpo de Salvação Publica de Tavira.

Tem visitado diversas dependencias do corpo de bombeiros municipaes de Lisboa e na quinta-feira foi lhe offerecido um almoço no Fracfort Hotel a que assistiram os srs. Frederico Taveira, engenheiro; Julio Cardoso, chefe da contabilidade do corpo de bombeiros; Frederico Carlos Moniz, chefe do corpo de salvados; commendador Antonio José Barbosa e Guilherme Maia, secretario da divisão auxiliar de bombeiros voluntarios. Sabemos que n'esta festa, onde se trocaram brindes affectuosos, foi lembrada com agrado a direcção do Corpo de Salvação Publica de Tavira, que tanto tem sabido engrandecelo, não sendo tambem esquecido o nome de Arthur Raphael, o moço prestimoso a quem a mesma instituição deve inigualaveis exforços e boa vontade.

—Passa muito melhor dos seus incommodos de saúde o sr. José

Maria Parreira. Parte no proximo mez, acompanhado de sua esposa, para a sua casa de Tavira, regressando em outubro á capital onde tenciona fixar residencia.

—Regressaram a Silves os srs. visconde de Silves e Ildefonso Ortigão Peres.

—Esteve aqui, com muito pouca demora, o sr. Antonio Balté.

—Regressou a Lagos o sr. José Maria Parreira Cruz, secretario da Liga Naval Portugueza n'aquella cidade. Este nosso estimavel amigo regressara ha pouco da Grecia com o proposito de assistir ao congresso maritimo internacional.

—Esteve aqui o sr. dr. João Lopes Garcia Reis, de Silves. Regressou no sabbado áquella cidade.

—Regressou a Lagos o sr. Cesar Augusto Lauderio que esteve aqui de visita a sua familia.

—Estão em Lisboa os srs. Antonio Mario, de Albufeira e Antonio d'Oliveira Maia, de Faro.

—Acompanhado de sua irmã chegou aqui no dia 5 o sr. Feleciano José Alves, d'Olhão.

—O sr. Manoel Móra Sanches que viera á capital soffrer uma operação cirurgica regressou já a Faro acompanhado de sua filha.

—Por um amigo hoje chegou do Estoril sei ir um pouco melhor do seu padecimento o sr. Jayme Barrot, que ali se encontra a mudança d'ares.

Foram approvadas as condições para o fornecimento da comida aos presos das comarcas de Loulé e Villa Nova de Portimão.

A sorte do tísico

Uma eminente authority medica revelou recentemente este resultado obtido depois de cuidadosamente investigar: um tísico pode ser considerado salvo se poder digerir oleo de figado de bacalhan. O "se" n'esta phrase é para mais de um paciente assumpto de vida ou de morte, e a feliz novidade para todos os tísicos é que elles podem digerir o oleo de figado de bacalhan na moderna e racional formula — Emulsão de Scott. A Emulsão de Scott é o melhor oleo de figado de bacalhan, de excellente paladar e de facil digestão, e pode ser tomada sem o menor inconveniente. Na Emulsão de Scott o oleo de figado de bacalhan é reforçado com Hypophosphitos de cal e soda. Assim como o creme é de mais facil digestão que a manteiga, assim a Emulsão de Scott é mais facilmente digerida que o oleo ordinario, porque o oleo é transformado em pequenos e finos globulos e assim a assimilação é facilmente feita. Toda a gordura introduzida no estomago é transformada em uma emulsão pelo succo digestivo, d'ahi a grande quantidade de trabalho que se ponha ao estomago; é essa a razão porque a Emulsão de Scott é tão facilmente tolerada, mesmo pelos doentes mais fracos. Muitas das mais graves doenças, como a tísica, encontram a sua origem nas digestões irregulares, e não é possivel curar uma doença, sem que primeiro se faça cessar a sua causa. Se os orgãos digestivos não trabalham com regularidade, o organismo não pode receber força do alimento ordinario e então recebe do sangue o resto da força precisa. Como consequencia o sangue enfraquece, torna-se delgado e perde todo o seu poder de resistir ás doenças.

A Emulsão de Scott restanra rapidamente a força e vitalidade perdidas, e não existe em todo o mundo outro remedio que com igual certeza e promptidão, atalhe quaesquer doenças debilitantes.

Os tísicos em primeiro grau acham na Emulsão de Scott a sua salvação, e os mais atacados gosam um alívio inesperado e são immensamente beneficiados pelo uso regular d'este maravilhoso reconstituinte. A fama da Emulsão de Scott tem induzido muitos e fazer imitações, e assim para poderem vender taes imitações, empregam ingredientes mais baratos e portanto de inferior qualidade. Heja pois cautela e insista-se em obter a genuina Emulsão de Scott. Todos os frascos genuinos trazem gravada na etiqueta a marca de fabrica de um homem levando um grande peixe, segundo a illustração junta.



Marca registada.

NOTICIAS PESSOAES

Visita brevemente o Algarve o sr. dr. Alfredo da Cunha, director do «Diario de Noticias» de Lisboa.

Devê effectuar-se brevemente o consorcio do sr. José Silverio Capella Almodovar, segundo aspirante de fazenda, com a sr.ª D. Maria da Purificação Alvaro, d'esta cidade.

Regressou a Silves o sr. visconde de Lagoa.

Está no Gerez o sr. Pedro Tello, de Lagos.

Esteve em Tavira e retirou no domingo para Villa Real de Santo Antonio o sr. Manoel Pessoa Aboim, 2.º aspirante das alfandegas em serviço n'aquella villa.

Passa melhor dos incommodos de saúde, em Villa Real de Santo Antonio, o capitão sr. Golefredo das Neves Barreira.

Acompanhado de sua familia foi ali visital-o, na semana passada, o sr. dr. Antonio Marques da Costa, major-medico do exercito.

Está para muito breve o enlace matrimonial do sr. José Manoel Centeno, amanuense da administração d'este concelho, com a sr.ª D. Beatriz Rodrigues Centeno.

Encontram-se já nas Caldas de Monchique, a uso d'aquellas aguas, os srs. J. E. Judico e esposa, João F. Barbudo, irmã e sobrinhos, Diogo F. Lança e familia, alferes J. Fogaça e irmã, dr. Duarte Elias e familia, Antonio P. Cabrita, esposa e sobrinha, Ignacio Avellar, F. X. Cordeiro e esposa, commendador Th. ophilo Trindade e esposa, José Paulo Serpa, prior Callado, Figueiredo Mascarenhas, J. Bentes, A. F. Ritta, D. Gertrudes Amado, A. Carneira e esposa, D. Maria e D. Gertrudes Judica da Costa, D. Aurora Callapez e mãe, D. Maria da Piedade, etc.

Realiza-se brevemente o enlace matrimonial do sr. José Bernardo Pereira, tenente medico veterinario do exercito ha pouco regressado d'África com a sr.ª D. Maria Adalina de Mendonça Netto, filha do sr. Joaquim de Mendonça Netto, do Alto (Bernardinheiro).

Tem passado incommodado de saúde o sr. Frederico Ramires.

Entrou em franca convalescência o sr. José Pedro de Lima, de Villa Real de Santo Antonio.

Effectuou-se em Cacella, no dia 4 do corrente, o casamento do sr. José Marianno com a sr.ª D. Maria M. Abreu e Silva. Foram testemunhas a sr.ª D. Maria Madeira Gil e o sr. Antonio Gil Madeira.

A fim de tomar parte na peregrinação ao Sameiro partiu para ali o arcebispo-bispo d'esta diocese, sr. D. Antonio Mendes Bello. Acompanhou-o o reverendo conego Filipe Antonio de Brito.

Acompanhado de sua familia retirou para Santarem o mestre de muzica, sr. Manoel da Encarnação.

Acompanhado de sua esposa está em Olhão o sr. Honorato A. Thur dos Santos Pirres, amanuense do commissariado de instrução primaria em Coimbra.

Partiram para Braga, para tomar parte da peregrinação ao Sameiro, o sr. Francisco Palermo de Mendonça e esposa, prior Antonio Francisco de Paula Mendonça e irmão, prior Francisco Ignacio dos Reis e Antonio Joaquim Ventura.

No dia 6 do corrente teve a sua «délivrança», em Faro, a sr.ª D. Maria de Mendonça.

Está em Tavira o alferes da administração militar, sr. Sebastião Ramos.

Regressou d'Aljustrel o sr. Justino Ferreira Chaves.

Esteve em Tavira na terça-feira o sr. Fundado, pagador das obras publicas.

SANTO ANTONIO

Teve já a sua festa o primeiro dos tres santos populares que fazem de junho um mez de feriados e de folganças.

Na sua lendaria capella da Atalaya, restos de antigo convento, celebrou se a costumada festa a Santo Antonio, com a indispensavel trezena, arraial e solemnidade maior do dia 13.

Situada n'um dos mais apraziveis sitios da cidade a capella de Santo Antonio convida a passeios nas suas tardes de trezena e por isso estas são sempre concorridas, sobretudo por certa parcella da classe artistica que é a promotora da festevidade.

O arraial é o mais tradicional e o mais concorrido da terra, sempre com o seu bazar de pães de ló e palmatorias e as classicas fias dos limpinhos.

A festa de igreja foi este anno regularmente concorrida, tendo orado os reverendos padres Vaz e Sequeira.

FÓROS

No dia 4 de julho vão á praça, na repartição de fazenda do districto de Faro, 7 foros no concelho de Villa da Bispo, pertencentes ao suprimido convento da Conceição de Lagos e impostos em diversas propriedades. São emphyteutas os srs. Antonio Marreiros Gerardo, Joaquim Antonio Rosado e outros. Manoel Neves, Philippe de Cintra Padesca, Domingos Bernado Mattoso, Domingos Lopes e Joaquim Rosado Correia.

No mesmo dia tambem á praça, na mesma repartição 15 foros no concelho de Silves e impostos em diversas propriedades. São emphyteutas Antonio de Sousa Grade, Viscondessa de Messines, Francisco Cabrita do Valle, Antonio Dias, viuva e filhos de José Thomé, Joaquim de Ramos, Antonio Martins Goncalves, João Nunes d'Almeida, Antonio Manoel Cabrita, Gregorio Nunes Mascarenhas Netto, Antonio dos Reis, Manoel Barreiros e outros.

A PROVINCIA

Faro

Nos fins do corrente mez deve reunir-se em Lisboa o conselho geral do Banco de Portugal para a nomeação d'um agente em Faro, vago pela morte de Manoel Pentead.

E' avultadissimo o numero de concorrentes.

—Foi exonerado do logar de juiz de paz de Estoy o sr. João Baptista Pereira, sendo substituido pelo sr. Luiz Rodrigues Carrajola.

—Na segunda feira da semana passada tomou posse do seu logar o conego da Sé Cathedral sr. dr. Antonio Mourato Themudo.

Lagos

O sr. ministro das obras publicas auctorisou a installação d'um maregrapho no molhe caes que vae ser construido n'esta bahia e a edificação d'uma casa para o mesmo.

—Foi submettido á aprovação da repartição competente o termo da adjudicação feita ao sr. José Mendes Tangarrinha das obras do molhe-caes e anexo do porto d'esta cidade.

Loulé

Quem me diria que apoz um silencio perseverante em materia politica, em que houve somnolencias crescidas acompanhadas de sonhos terribes—apanagio fertil de espiritos pensativos—e do seu aspecto melancolico, que era o desalento ainda dos mais homisiados da querida tristeza—consequencia quasi exacta de repetidas alegrias—viria muito ás escondidas rebentar aqui entre nós uma desavença que pode ainda n'estas quinze noites, que nos d'stanciam do acto eleitoral, roubar muitas horas de repouso. Quem o diria? Não sei, porém estou bem persuadido que, de cada centena de pessôas, não havia uma que aventasse tal hypothese. E olhe o leitor que o caso é engraçado; reveste o um caracter tão typico, accompanham-o umas circumstancias tão extraordinarias, cortejam o uma tão comichosa curiosidade, que eu não sei se n'este collegio eleitoral será o facto mais culminante. Não pense o leitor que é o preenchimento da vaga da candidatura da maioria, não lhe lembre que seja algum deputado da minoria a surgir n'um repente, como a furia d'um quadro n'uma magica bem traçada, não imagine que é já o decreto fazendario a elevar á primeira ordem o nosso concelho malfadado (como diz a Folha do Sul), não calcule tambem que é a chegada d'alguma identidade distincta a refrescar-se dos ares politicos cá na notavel... nada d'isso. Não advinham?—São as cartas dos «trezes» ao Centro de Boliqueime, essas missivas sagradas, especie de epistolas aos Ephesios.

Mas que grande cousa dirá o mofo leitor, como a trocar a inculta gente dos «trezes» e dos seus adversarios de Boliqueime, mas que grande cousa! Pois que importancia pode ter isso nos destinos da

futura eleição? Que influencia salutar ou nociva leva isso aos illustres traçadores da campanha eleitoral?

De vagar, caro leitor d'estas desenhadas chronicas, devagar, que ainda não sabes tudo... Pois ahí vae, sem hyperbolismos, nem diminuições, estuda, mede com a vara da justiça os parâmetros que eu trilhar, examina com mente aguçada os marcos que assignalar e conclue á tua vontade, entretanto deixa os preconceitos, as inclinações.

O que é o partido dos «treze» já sabe o leitor amigo, tem também conhecimento que o mesmo bando politico incolor de todas as cores (sem piada para o Districto), por um descuido perdoavel do pintor, desbotou em progressista ou *perseguido* (como diz o sapateiro Recca, collega do sr. Pedro Eugenio de Tavira). Do Centro de Boliqueime pouco conhece, basta que lhe diga que é um grupo politico constituido pela maioria do povo, tendo á frente os principaes lavradores d'ali, com a manifesta intenção de conquistar o progresso para a freguezia e quebrar os grilhões que os prende ao marco do Olvido. Nas sessões preparatorias declara va-se independente, porem, com o andar dos tempos adquiriu relações politicas e promessas, descambiando em governamental. Posto isto parece se, já, que entre os «treze» e o Centro de Boliqueime não ha homogeneidade partidaria, communhão de ideias politicas; mas como o mesmo succede por todo o paiz, por toda a provincia e até aqui, entre uns certos, irá o leitor todo triumphante concluir *à priori* que essa desharmonia não obsta ao soccego apparente.

Não é bem assim, porque a paridade n'este caso não tem lugar, e nos elos da grilheta que prende ao Olvido os lavradores d'ali, ha um, e quicá o mais importante, que é o presidente dos «treze», contra quem de preferencia preten dem manifestar-se. Ora dando-se ali a manifestação das forças electoraes dos dois grupos, querendo o presidente dos «treze» com a phenomenal influencia da Quinta (influencia que é d'elle) dar ali uma votação *au grand complet* ao candidato progressista, o Centro ha-de collocar-se abertamente em sentido opposicionista, ha-de querer provar que não é inane a sua união. Vem isto pois a cahir n'um dilema a que não se pode ceder absolutamente nada: Ou vence a Quinta ou o Centro. Se vence a Quinta então o Centro, o predomínio que a cada passo apregõa não é mais que um ridiculo parto de basofias, de imposturices, se pelo contrario o diadema da victoria pousar sobre o Centro deveremos tirar illação identida, isto é a Quinta ou o arrasoado e aristocrata arrendatario não é mais que um papão, andrajado com uns farrapos electoraes que, vistos de longe, pelo bem disposto da polychromia, pelo bem preparado do talhe ostenta trajés de grande potentado. E' provavel, porem que um accordo venha finalizar a contenda, venha cortar esse nó gordio de forma a dextar bem patente que ambos teem algum poder. Acho um meio conciliatorio muito deprimente, porque o accordo n'este caso era signal de fraqueza d'ambos os grupos, assim como a lucta—emulo poderoso na alma popular—seria o pharol mais rutilo do seu poderio. Agora outra hypothese engraçada que pode succeder: a protecção aos «treze» por parte do governo... E mais nada.

RAUL D'OLIVEIRA

A companhia Blondin já começou a série de espectaculos com que se propõe recrear o sorumbatismo que envolve os ares louletanos. Tem sido applaudida. A companhia tem um numero rasoa vel de artistas, todas pessoas de familia, segundo creio, contribuindo para um notavel exito que alcançam todos os dias e que devem alcançar de futuro.

—Tevé a sua *delivrance* no dia 13 do corrente, a esposa do sr. dr. Diogo Marreiros Netto. Que sobre o berço onde o recém-nascido dorme o somno da innocencia adeje por largos annos n'um soccego es-

tavel a felicidade e que os paes em mirifica ventura possam sempre vel o a sorrir.

—No sabbado á noite houve principio d'incendio n'um predio situado nos arrabaldes da villa. O povo correu ao toque d'alarme conseguindo apagar o fogo.

—Consta que para o lugar de professor ajudante, que vae ser creado na escola do sexo masculino de S. Clemente, d'esta villa, é nomeado o sr. Sebastião Ferreira, de Loulé.

—Celebrou a sua primeira missa no 11 do corrente o reverendo padre Alexandre do Nascimento Correia Frade. Pregou o reverendo prior Pessanha e a orchestra foi regida pelo sr. Cifuentes.

R. O.

Olhão

Por commum accordo foi dissolvida a sociedade que girava n'esta praça sob a firma Manoel S. Oliva e Irmão, ficando todo o activo e passivo a cargo do sr. Manoel dos Santos Oliva.

Portimão

Foi nomeado escrivão interprete da estação de saude o sr. Joaquim Negrão Buisel.

—Foi collocado na delegação aduaneira d'esta villa o 2.º aspirante sr. João Jacintho Aragão Valladares.

—Tem sido muito commentada a scena de pugilato que ha dias houve entre o importante industrial sr. João Fialho e o sr. José Buisel, da *Verdade*.

—Foi auctorizada a inscrever se na inspecção da 1.ª circunscrição escolar, como professora primaria particular, a sr.ª D. Carolina do Nascimento Amado e Neves.

Silves

Retirou na sexta-feira para Crato o ex escrivão de fazenda d'este concelho sr. Abel Maria de Carvalho, ha pouco aposentado. Teve uma despedida muito affectuosa por parte dos muitos amigos que aqui deixa e que conquistou com o seu trato cavalheiresco e elevado caracter.

Na vespera foi-lhe offerecido o jantar no hotel *Silvense* que decorreu animadissimo, sendo ao *toast* levantados diversos brinde pelos srs. João Peres, Antonio Caldas, Pedro Judice, dr. Victorino Mealha, José Simões, dr. João Lopes, Lino A. Caro, Frederico de Castro e João Lopes Martins.

—Teve lugar na quinta-feira uma missa suffragando a alma do desditoso deão da Sé de Faro, dr. José Lapa Fernandes Manoel. Foi rezada pelo parochio encomenda do d'esta freguezia, rev. Bernardo Loureiro e assistiram os srs. drs. João Lopes Garcia Reis, Dimas Thadeu d'Almeida, visconde de Lagoa, José Simões Netto, Alfredo Garcia, João, Jayme e José Marques, Antonio Caldas, José e Antonio Valente.

—Tem sido motivo de justos comentarios a guerra aberta feita á pharmacia da associação *João de Deus*, chegando alguém a propalar que o referido estabelecimento, por ser privativo, não vende ao publico. São boatos nascidos com o unico proposito de desviar-lhe o movimento externo, imprescindivel talvez ao seu sustento.

Vale que a classe operaria conheça bem os beneficios que lhe advém pela conservação d'aquella pharmacia e por isso porá á margem todas as tenativas hostis.

Villa do Bispo

Determinou-se que seja aberta ao publico a estação telegrapho postal d'esta villa, sendo considerada de 2.ª classe com o horario de serviço limitado.

—De visita ás escolas primarias d'este concelho esteve entre nós o sr. Antonio da Conceição, digno sub-inspector primario d'este circulo escolar. Foi muito campri mentado tanto por professores como pelos seus amigos pessoaes.

Imprensa

Sob a direcção do distincto escriptor sr. Xavier de Carvalho, começou a publicar-se em Paris um novo jornal, *Le Portugal*, orgão dos interesses portuguezes no estrangeiro.

FESTA DA LUZ

No dia 19 do corrente deve celebrar-se na freguezia da Luz, a festa da Consagração do Mez de Maria, que fora annunciada para o dia 12, mas que fôra transferida, a qual constará de 1.ª communhão solemne a creanças d'ambos os sexos, missa da festa a instrumental e vozes, e sermão ao Evangelho: —de tarde, Consagração do Mez de Maria, e sermão; Procissão em que tomarão parte as creanças de 1.ª communhão, acompanhada pelas philarmonicas. *Artistas de Minerva*, de Loulé; e *Namarraes*, de Tavira; cujas bandas tocarão á noite no arraial que constará de fogos d'artificio, bazar e grande illuminação do largo da Igreja.

Musicas no passeio

Toca hoje no passeio publico, das 8 ás 10 horas da noite, a banda de infantaria 4, já sob a regencia do novo mestre sr. Torpes, executando o seguinte programma:

1.ª PARTE

Ordinario «Symphonia ligeira» por F. da Silva «Glocondas» pot-pourri da opera de Ponchielli «Bien Aime» quadril. de valsas, de Wald. Teufel

2.ª PARTE

«Verben de la Paloma», pot-pourri da zarzuela «Nas Praias», polka Ordinario.

AO «ALGARVE E ALENTEJO»

Queixou-se este nosso presado collega por ter recebido um numero do *Sul* com algumas horas de atrazo.

Aproveitamos a occasião para dizer que o *Algarve e Alentejo*, como publicação aos domingos, *rarissimas* vezes apparece em Tavira antes de quarta ou quinta feira seguinte ao da sua publicação, crescendo que para o *Heraldo* vem *quasi sempre* um dia depois de ser recebido pelos assignantes d'esta cidade.

Está semana, por exemplo, o *Algarve e Alentejo* só chegou hoje, quinta feira.

Obituario

PINTO RIBEIRO

Falleceu na segunda feira eu Gouveia, sua terra natal, um moço litterat dos mais distinctos e promettedores: Arthur Pinto Ribeiro. Tinha apreciaveis qualidades de critico e conseguiu uma maneira original de escrever historia, sobre a qual deixou escriptos de incontestavel valor: *D. Affonso VI* e *Imperio dos Incas*. Publicou uns folhetos *Notas e Impressões*, onde, em diversos artigos, revellou a par d'um estylo brilhante, qualidades de investigador e pensador moderno.

Depois de prolongado soffrimen to finou-se a semana passada o sr. D. Antonio Rodriguez, pae do sr. Antonio Rodrigues Peres, honrado commerciante na nossa praça.

Falleceram mais:

Em Faro: Francisco José de Barros, pae dos srs. João Baptista de Barros, 2.º tenente da armada e José Francisco Barros, alferes do 3.º batalhão d'infanteria 4.

Nascera em Loulé a 18 de setembro de 1841, tendo sido promovido alferes em 18 de julho de 1894, a tenente em 17 de setembro de 1883, a capitão em 13 de dezembro de 1883. a major em 9 d'abril de 1896, a tenente coronel em 25 d'outubro de 1898 e gradua do cornel em 16 de novembro de 1901. Tinha as medalhas de ordem e merito, São Bento de Aviz, medalha de comportamento exemplar e assiduidade de serviço no ultramar.

O seu enterro foi muito concorrido, indo á chave do caixão o general Nolasco Pimentel, ao barrete e espada o tenente coronel Cavaco. Ao athaude pegaram dois turnos de officiaes de terra e mar, incorporando-se tambem muitos ecclesiasticos, militares e particulares.

Lezirias do Guadiana. Vende-se uma decima sexta parte d'estas lezirias. Quem pretender dirija se a Matheus Teixeira d'Azevedo, largo da Graça, 82, 1.ª—Lisboa.

Ultimas noticias

(Serviço telegraphico de «O HERALDO»)

Loteria

Lisboa, 15, ás 5, 47 t.—Os numeros mais premiados da loteria d'hoje foram 2 252, 414, 3.236, 39 e 3.987.

A guerra

Lisboa, 15, ás 8, 47—Houve uma batalha 6 kilometros ao sul da estação Jafanhu, fazendo os japonezes tentativas para desalojar flanco esquerdo dos russos, mas foram repellidos. Japonezes que estão assediando Porto Arthur acham-se na linha Inchedy a Lugvantian. São diarias as escaramuças nos postos avançados.

Esquadra russa sahio de Vladivostok Caua da entrada de Porto Arthur está livre

De Huelva a Ayamonte

Villa Real, 16, ás 9, 35 n Por informação que reputo muito segura sei ter sido approvado pelo governo hespanhol o estudo do troço de caminho de ferro de Huelva a Ayamonte, devendo muito brevemente começar os trabalhos de construcção do referido troço.

(Correspondente)

DR. MATHEUS D'AZEVEDO

Crêmos que chega a Tavira na proxima segunda feira, acompanhado de seu filho sr. José Francisco Teixeira d'Azevedo e de seu cunhado sr. José Maria Marques, o sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo, juiz da 6.ª vara civil em Lisboa.

REPARTIÇÃO DE FAZENDA

Acompanhado de sua esposa chega amanhã a Tavira, devendo logo tomar posse do seu lugar de escrivão de fazenda d'este concelho. o sr. Felix Amaral.

Conflicto

Houve hoje pelas 11 horas da manhã, uma conferencia entre os srs. dr. delegado do procurador regio e um official do exercito. Crêmos que esta conferencia se liga com certo conflicto ultimamente suscitado n'esta cidade e que, falthas as tentativas d'um accordo amigavel, pôde ter seguimento judicial.

A proposito d'este conflicto recebemos uma carta d'um nosso presado collaborador, e que não publicamos por ser nosso habito não esmiuçar noticias de certo caracter pessoal.

Armações de atum

Peixe vendido nas diversas lotas do Algarve desde o dia 7 até ao dia 13 de junho de 1904

Villa Real

Abobora, 627 atuns, 203 atuarros e 3 albacoras, vendidos por réis 4:124538

Medo das Cascas, 84 atuns e 8 atuarros, vendidos por 4595000 réis.

Barril, 438 atuns, 78 atuarros e 15 albacoras, vendidos por réis 2:7205371.

Livramento, 76 atuns e 80 atuarros vendidos por 7585832 réis.

Bias, 330 atuns e 119 atuarros, vendidos por 2:1565580 réis.

Ramallete, 1:016 atuns e 185 atuarros, vendidos por 7:3265576 réis.

Medo Branco, 528 atuns e 221 atuarros, vendidos por 3:5985580 réis.

Forte Novo, 584 atuns, 484 atuarros e 47 albacoras, vendidos por 5:6535370 réis.

Olhos d'Agua 932 atuns, 370 atuarros e 10 albacora, vendidos por 6:6615315 réis.

Senhora da Rocha, 433 atuns e 199 atuarros, vendidos por 3:2345039 réis.

Cabo Carvoeiro, 118 atuns e 32 atuarros, vendidos por 8075249 rs.

Torre da Barra, 140 atuns, 48 atuarros e 1 albacora, vendidos por 1:4415751 réis.

Torre Alinha, 120 atuns, vendidos por 9055000 réis.

Atalaya, 651 atuns, 975 atuarros, 43 albacoras, 135 cachoretas 250 sarrajões, vendidos por 6.2335720 réis.

Senhora da Cinta, (Hespanha)—79 atuns e 16 atuarros, vendidos por 4025660 réis.

Lagos

Torre Alinha, 19 atuns, 6 atuarros, 5 albacoras, 10 corvinas e peixe diverso, vendido por 5305930 réis.

N. B.—Na conta da semana passada houve engano na importancia lançada á armação do Ramallete, devendo lêr-se 5.3045703 réis e não a que foi lançada no jornal,

CARREIRAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas no mez de junho

Dias	Horas	De Mertola	Dias	Horas	De Villa Real
17	7.10	manhã	18	3.58	manhã
20	9.49	"	21	6.55	"
22	12.06	"	23	9.14	"
24	2.17	tarde	25	11.13	"
27	4.23	manhã	28	1.25	tarde
29	5.45	"	30	2.41	"

MERCADO DE GENEROS

DIA 12 DE JUNHO

Cevada...	600	14	litros
Trigo broeiro...	800	"	"
Trigo rijo	840	"	"
Feijão raiado...	15200	"	"
Grão.....	15100	"	"
Chicharos.....	600	18	"
Favas.....	700	"	"
Milho de regadio ..	840	"	"
Milho de sequeiro ..	800	"	"

Cadeira. A' pessoa que, *decer-to por engano*, levou uma cadeira da friza n.º 14, depois da ultima recita da *Tuna de Faro*, no *Theatro Tavirense*, pede-se o favor de a entregar na redacção d'este jornal.

Vende-se. Uma prensa de ferro com todos os seus accessorios, uma caldeira para agua, um moinho para moer azeitona e tres caldeiras para distillação. Quem pertender dirija-se a Augusto Veriato da Franca Mattos, em Tavira. (84)

EDITAL

O presidente da camara municipal do concelho de Tavira EM conformidade com o que determina o art.º 43.º do decreto electoral de 8 de agosto de 1901, faz saber:

Que por decreto de 2 de maio ultimo, publicado no *Diario do Governo* n.º 98 de 4 do mesmo mez, são convocadas as assembléas electoraes para o dia 26 do corrente mez, a fim de elegerem os deputados ás cortes em conformidade do art.º 40 do mesmo decreto e mappa a elle annexo, devendo ter lugar a eleição de deputados pelo circulo n.º 22, pelas 9 horas da manhã d'aquelle dia, nas quatro assembléas primarias d'este concelho, a saber:

A 1.ª — na Igreja parochial da freguezia de Santa Maria, constituida pelos electores da mesma freguezia;

A 2.ª — na Igreja parochial de S. Thiago, constituida pelos electores d'esta freguezia e dos da Conceição, devendo fazer-se a chamada por esta ultima freguezia;

A 3.ª — na Igreja parochial da freguezia da Luz, constituida pelos electores d'esta freguezia e d's de Santo Estevão, começando a chamada pelos electores d'esta freguezia;

A 4.ª — na Igreja parochial da freguezia de Santa Catharina, constituida pelos electores d'esta freguezia e dos de Cachopo, devendo a chamada começar pelos d'esta freguezia.

E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente edital e outros de igual theor, que vão ser affixados, publicados e lidos á missa conventual das Igrejas parochiaes d'este concelho, como a lei determina.

Tavira, 15 de junho de 1904. — E eu Joaquim Augusto Barrot Triada, secretario da camara subscreevo. O presidente, **Sebastião José Teixeira Neves d'Aragão** (87)

CASTRO-MARIM

A carta que te dirigí em 23 de maio ultimo, descrevendo-te o estado lastimoso da mobilia da repartição de fazenda d'este concelho, e que tu me dispensaste a fineza de inserir no n.º 1413 do teu Heraldo, foi motivada tão sómente pela opposição que o vice-presidente em tirocínio se prestou a fazer á justa reclamação por mim feita ante a ex.ª comissão districtal sobre o pessimo mobiliario com que se encontra ornamentada aquella casa fiscal.

A attitudo hostil que partiu do vice-presidente impelliu-me para o campo que tomei e que eu já mais pensara tomar nem antes nem depois do fallecimento do meu nobre amigo João Celorico Drago Madeira. attenta a muita consideração que sempre me mereceu e ao qual estreitos laços de amizade me prendiam, a despeito mesmo da vil intriga em que pretenderam envolver-nos. Essa carta, meu caro, tem soffrido diversas analyses, diversos commentarios, uns apaixonados e na mira de dar vento aos vis instintos que se albergam em almas vis e mesquinhas; outros imparciaes, rectissimos que apenas veem a critica ao existente e não ao passado, ao que se afundou no pó da sepultura.

E não ha que ir alli remover e levantar a louza da campa que encobre os restos mortaes do saudoso extinto, do valente progressista, d'essa figura proeminente e sympathica que tanto sobressaiu na historia e politica contemporanea do meu concelho. Quem tal ousasse affrontaria a memoria do cidadão honesto, honrado e prestimoso; d'essa alma grandiosa e obsequiadora. Não o podia fazer quem com elle tão de perto conviveu, compartilhando, em dias idos, tanto das suas alegrias como dos seus desgostos; tanto dos seus revezes como dos seus triumphos. O que ahi se tem dito, a propaganda que se fez na feira de S. Bartholomeu e o que se tem mandado dizer para fora, foi mais uma baixa e indecente intriga, que bem prova a baixeza de sentimentos da gentalha que tudo adultera, que tudo corrompem, que tudo maculam, que tudo exploram, inclusivê com a morte, morte que não lhes acarretou o minimo sentimento, ao menos exteriormente.

A minha carta olhou apenas para o presente e critica a actualidade, attingindo tão sómente o vice-presidente em tirocínio que veio, pela primeira vez, para o senado municipal na mira de prejudicar todas as aspirações justas d'este povo, despresando as necessidades d'esta terra em proveito unico da sua aldeia, querendo para ella estradas, mercados e calçadinhas nos poços. Attingia directamente o vice-presidente que, sem ouvir os seus collegas e depois do fallecimento de seu presidente, note se bem, mandava levantar cerca de 90000 réis á thesouraria da camara para os mandar para as justigas afim de custiar uma demanda a que elle e só elle deu logar.

Fallamos no empedramento da estrada com patacos apenas por conhecermos as aspirações do vice-presidente em tirocínio, que a nenhum outro melhoramento tem querido attender se não á sua estrada, essa fi ha dilecta da sua alma que tantos dissabores tem custado a todos,—aspirações que, apezar de tudo, chegariam a ser uma realidade, sabemol o, se não fosse o fallecimento do nosso illustre amigo João Celorico, pois o extinto presidente tinha em mira não abandonar a presidencia da camara sem fazer o empedramento com dinheiro do seu bolço, que gratuitamente se dispunha a emprestar á corporação a que dignamente presidia, visto que a mesma não tinha fundos para o custiamento d'esta obra. Homens que assim desejam proceder são uns benemeritos, com juz á consideração e respeito de todos, e eu nunca podia ter em mente attingilo nem á sua memoria, porque isso importaria desrespeito ao seu nome immaculado e respeitavel.

Quando te interroguei sobre se haveria no paiz camara mais zelosa do que a da minha terra de prever

era que me referia ao vice-presidente em tirocínio: tomei o todo pela parte. Expliquemos. Na actual vereação, muito respeitadora dos logares sacros, encontram-se representadas as freguezias suburbanas—Azinhal pelo illustre vice-presidente, e o Odeleite pelo meu muito particular amigo José Ignacio dos Santos, vereador consciencioso, que bem comprehendeu o seu dever e que tambem desejava deixar na sua aldeia, no povo da sua freguezia recordações da sua passagem pelas cadeiras municipaes. Assim desejou e pediu concertos nas calçadas de Odeleite o que não logrou por opposição aberta do vice-presidente «todavia», que lhe feria os onvidos: não ha dinheiro (!!!) Pen sou na construcção d'uma estrada, já estudada, do Azinhal para Odeleite, prolongamento da que vae de esta villa para aquella aldeia, depois de ter conseguido do cidadão Manoel Joaquim Alberto a promessa formal do emprestimo de todo o diaheiro a um juro muito modico, e foi ainda o vice-presidente «todavia» que se oppoz a essa grandiosa lembrança, a esse melhoramento, que ligaria as aldeias com a villa e que bem mostra os sentimentos generosos do cidadão que se presta de bom grado a fazer o emprestimo para uma obra de que elle, a final, já pouco vinha a gozar, segundo dizia, em razão da sua idade adiantada. Foram estes factos publicos, do conhecimento de todos, que nos impelliram a criticar á camara, tomando o todo pela parte, e nunca o fallecido presidente nem os successos publicos do seu tempo.

Explicada a nosssa mente e rebatidos os mexericos e as esballas dos sevandijas, dos zaneiros, que não logram satisfazer a sua pessima indole e que sempre veem pescando em aguas envoltas.

Castro Marim, 31/5/1094.
A. C. Torrado.

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

O Occidente

Mais um numero publicado do «Occidente», a mais antiga revista illustrada de Portugal. As suas gravuras, de palpitante actualidade, são as seguintes: retrato de El-Rei D. Carlos; Exposição de oceanographica: sessão real de inauguração do congresso maritimo internacional, na sala «Portugal» da Sociedade de Geographia; retratos nos srs. Guilherme Capello e Pereira de Mattos, presidente e secretario da commissão de recepção dos congressistas; grupo de congressistas; guerra entre a Russia e o Japão, retratos do imperador da Corêa e do general japonês Oyama; vista de Seoul, capital da Corêa; exposição nacional de Bellas Artes, cinco bellos quadros dos srs. David de Mello, Carlos Reis, Mattoso da Fonseca, Camara Leme e Ribeiro Arthur; retratos de Maria Galyani, a excellente cantora do Colyseu dos Recreios; Henrique Marques Junior e Silva Nogueira.

Na parte litteraria collaboram D. João da Camara Caetano Alberto, Henrique Marques Junior, etc., etc.

A Parodia

Transbordando de enerveo, desde os desenhos ligeiros do Bordallo e do Gustavo ate á prosa de João Rimanso, o ultimo numero da «Parodia», a genuina revista portugueza. A pagina central, firmada pelo lapis de Bordallo, é uma verdadeira pagina artistica... e philosophica. E' a respeito da recente visita da esquadra americana e mostra a corôa da paz na bocca d'um canhão. E' um desenho allusivo onde ha tanto de graça como de verdade.

A Gaça

Melhora de numero para numero esta considerada revista especialmente dedicada a assumptos venatorios e que, tanto pela auctoridade da sua direcção como pela sua confecção material, cuidado e superior, é das nossas revistas sportivas uma das mais recomendaveis.

O presente numero insere 32 gravuras, destacando-se um perfeito retrato do allorado Fernando d'Oliveira, o laureado cavalleiro tauromachico ha pouco victima d'um lamentavel desastre na praça do Campo Pequeno. Um dos directores da excellente revista, o dr. Henrique Anachoreta, firma um primoroso artigo sobre esse desventurado cavalleiro.

Revista Agronomica

Continua a sua publicação regular esta auctorisada revista publicada pela Sociedade de Sciencias Agronomicas de Portugal e dirigida pelos srs. Verissimo d'Almeida, J. Rasteiro e Sousa da Camara.

O numero referente a junho, agora saído, traz o seguinte:

Na provincia de Angola (administração colonial debaixo do ponto de vista agricola), por José Joaquim d'Almeida; As Manihot Glazivou no conselho de Catumbella, por Carlos Eugenio de Mello Geraldês; Relação dos agronomos e sivecultores ao serviço da direcção geral de agricultura, referido ao 1.º de janeiro de 1904; Contribuições ad Mycndloram Lusitaniae, por J. Verissimo d'Almeida et M. de Sousa da Camara.

Revista Internacional

Publicou-se o n.º 3 da primeira série d'este

quinzenario d'arte, sciencia e letras, inserindo o seguinte sumario:

A Exposição de Bellas Artes, por Eugenio Vieira; Livro Prohibido (critica); Dous retratos, (versos); de Gomes Leal; Brasil Litterario, de Raul d'Azevedo; Contramestra, (versos); de D. João da Camara; Notas e Criticas. Alem d'esta collaboração inédita insere o retrato de David de Mello e 4 gravuras reproduzindo telas notaveis da exposiçào de Bellas Artes.

A Gazeta das Aldeias

Sob a intelligente direcção de Julio Gama continua a interessar cada vez mais este semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis. O sumario do numero de 5 de junho é o seguinte: A defeza agricola (III), dr. Julio de Mello e Mattos; Technologia rural (Qualidade dos vinhos), J. V. Sousa; Doenças e accidentes nas vinhas, M. Rodrigues de Moraes; Cultura do Chrsanthemo em haste, Eduardo Sequeira; Piscicultura de agua doce (IX), Eduardo Sequeira; Economia Domestica (culinaria, conservação do peixe, sorvetes de morango e de laranjas), D. Sophia de Sousa; Nas colonias portuguezas (Angola), Alberto Correia; Consultas; Processos e receitas uteis; Chronica dos Acontecimentos; Folhetim, etc., etc.

Fara as Crianças

Recebemos o n.º 59 d'esta interessante publicação de contos para creanças originadas da conhecida escriptora D. Anna de Castro Osorio. O presente numero insere os seguintes contos, todos ellas escriptos n'aquella implícida de linguagem que é requisito indispensavel á litteratura para creanças: O Bate-Sorna. Os tres preguiçosos, O velho avô e o neto, O senhor compadre, O Rato da dispensa.

E' muito recommendavel esta publicação, podendo os pedidos de assignatura serem feitos á auctora em Setubal.

O Grande Elias

Encontra-se publicado o n.º 37 d'este excellente hebdomadario theatral, inserindo os retratos da cantora Maria Vinate, Eduardo Coelho, Pedro Pinto, J. Neuparth, Nicolino Milano e Castello Branco. Traz tambem excellente collaboraçào sobre cousas de theatro.

Recebemos mais:

O n.º 6 de A Dosimetria, do Porto; o tomo 14 de A Restauração de Portugal, romance de Faustino da Fonseca editado pela livraria Bertrand; o n.º 70 de A Sauda, das Caldas de Monchique; os tomos 10 e 11 de O Rabbi da Galiléa, romance popular sobre a vida de Jesus original de Augusto de Lacerda e editado pela antiga casa Bertrand; o n.º 41 da Mala da Europa, de Lisboa; o n.º 404 da Educação Nacional, revista pedagogica do Porto.

EXPLICAÇÕES

Facilitar a entrada

NAS Escolas de alumnos marinheiros

Vantagens offerecidas aos alumnos marinheiros:

- 1—Instrucção litteraria;
2—Instrucção profissional do marinheiro;
3—Educação militar, morale e religiosa
4—Alimentação;
5—Vencimento de 35000 réis mensaes, do qual será descontada a importancia do fardamento que o alumno recebe.

No fim do curso os alumnos marinheiros que obteem approvaçào em todas as materias da instrucção recebem a carta e passam ao Corpo de Marinheiros da Armada, onde lhes é dada a praça de primeiros grumetes, ficando com direito ás vantagens que a lei lhes concede, ao passo que os recrutados e voluntarios entram no Corpo com a praça de segundos grumetes.

Os alumnos que sairem reprovados no exame final passam ao Corpo de Marinheiros onde recebem a praça de segundos grumetes.

Todos os alumnos contraem a obrigaçào de servirem por oito annos, depois de sairem da Escola.

Documentos necessarios, para a admissào dos candidatos:

- 1—Requerimento do pae ou mãe, tutor ou quem suas vezes fizer, do candidato, solicitando a admissào na Escola de Alumnos Marinheiros (modelo A);
2—Certidão de idade, pela qual se prove que o candidato não tem menos de 16 annos nem mais de 18 no dia 1.º de outubro do anno em que requer a admissào. Este documento deve ser reconhecido por notario ou autenticado com o sello da parochia. Pode tambem requerer a admissào se tiver 15 annos de idade, provando por documento que sabe ler, escrever e

contar;

3—Attestado de um facultativo de que o candidato não soffre mo lestia contagiosa, que foi vaccinado e de que o julga apto para seguir a carreira maritima.

4—Auctorisação do pae ou mãe, tutor ou quem suas vezes fizer, do candidato, para este poder assentar praça no Corpo de Marinheiros da Armada, no caso de ser admittido na Escola de Alumnos Marinheiros (modelo B).

- São preferidos para a admissào:
1—Os filhos de praças da armada;
2—Os filhos de praças de pret do exercito;
3—Os orfãos e desamparados de pae ou mãe;
4—Os filhos de individuos de profissào maritima;
5—Os que provem a sua pobreza;
6—Os que tiverem melhores habilitações litterarias;
7—Os mais velhos.

Os candidatos não devem ter menos de 1.º48 de altura.

Nos casos 1.º e 2.º é necessario juntar a certidão de praça do pae. No caso 3.º juntar a respectiva certidão de obito.

Nos casos 4.º 5.º e 6.º os respectivos documentos.

Os requerimentos devem ser entregues de 15 de junho a 15 de julho de cada anno á auctoridade civil da localidade onde residir o candidato. (81)

EDITAL

A Junta Parochial da freguezia de Santo Estevão do concelho de Tavira

PAZ publico que com a devida auctorisação superior, vae pôr em praça e hasta publica, por aforamento, algumas glebas de terreno da Fabrica, sob a sua administração, cujas glebas medem 180 metros quadrados cada uma e serão adjudicadas em separado a quem maior lanço off-recer, quando a junta convenha, e sómente para casas d'habitação com algum pequeno quintal, cuja praça terá logar no dia 10 do mez de julho proximo, pelas 11 horas da manhã, perante a mesma Junta e á porta da sacristia da igreja.

As condições do aforamento estarão patentes desde o dia 1 a 10 do referido mez, na dita sacristia, desde as 8 horas da manhã ás 2 da tarde.

E para constar se passou a presente e outro d'igual theor que será affixado na porta da igreja e publicado no jornal O Heraldo em Tavira. Santo Estevão, 10 de junho de 1904.

O Presidente da Junta, José de Sousa Pires. (86)

ANNUNCIO

PELA repartição de fazenda do concelho de Tavira se annuncia que, desde o dia 15 do corrente mez, das 10 horas da manhã até ás 2 da tarde, em todos os dias não santificados ou feriados, se ha de effectuar na recebedoria d'este concelho, o pagamento dos juros do fundo interno consolidado de 3 % relativos ao actual semestre, mediante as formalidades adoptadas nos semestres anteriores.

Repartição de fazenda do concelho de Tavira, 6 de junho de 1904.

O escrivão de fazenda interno, (83) A. Christovão da Conceição.

Novidades litterarias

- O Livro Prohibido... 400 réis
O Problema da Feicidade... 600 »
O Padre Belchior de Pontes, (romance)... 600 »
Conselhos aos Dirigidos, (L. Tolstoi)... 500 »
Uma vespera de Feriado, (theatro)... 500 »
Auto Pastoral, (peça premiada no concurso do Dia)... 200 »
A Farça, (de Raul Brandão)... 600 »
Na Suissa... 500 »
Fisiologia do Amor... 600 »
A Superstiçào Socialista... 600 »
O que as noivas devem saber... 600 »

JOSÉ MARIA DOS SANTOS TAVIRA

GALOAS DE MONCHIQUE

Casa de saude—Systhema Kneipp

Bom serviço medico diario, comprehendendo applicações therapeuticas, medicamentos, quartos e comidas hygienicos. Por dia=15300 e 25200 réis

HOTEL CENTRAL

Serviço de primeira qualidade

Por dia=15100 e 15600 réis

HOTEL POPULAR

Por dia=700 e 15000 réis. 2.ª meza—(pensão)—400 réis

Gerente dos hoteis—José da Eucarnação.

Quartos e chalets mobilados desde 100 a 15500 réis diarios. Serviço nos quartos, roupas e mobílias d'aluguer

Banhos geraes, quentes, tepidos e frios d'agua simples, mineral ou artificial, duches, chuveiros, pulverisações, banhos de vapor, banhos de sol, gymnastica medica. Tratamento do rheumatismo, doenças gastro intestinaes, de pelle, do systema nervoso e bronchites, raclitismo, convalescências e suas doenças chronicas não contagiosas.

CLUB E BILHAR

DIRECTOR-MEDICO

(68) João Bentes Castel Branco.

Officina de canteiro e esculptura

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Eocarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bandeadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO (5872) Faro

HOTEL CONTINENTAL

Lisboa—Rocio

Serviço de mesa de 1.ª ordem

Preço de previsão: 15200 rs.

Annibal Soares

Ambrozio das Mercês

Romance. Preço: 600 réis. Litteraria a Viuva Tavares Cardoso, Largo de Camões, 5. Lisboa.

Athyde d'Oliveira

D. Francisco Gomes d'Avellar

Biographia. Preço: 800 réis. Pedigoes ao auctor. Loulé.

O Occidente

Quinzenario illustrado. Assignatura por anno: 1000 réis. Largo do Poço Novo, Lisboa.

Feno. João Antonio Gomes, da rua Mau Foro, compra até mil molhos (82)

Vende-se. A chalupa Emilia & C.ª ou um quarto da mesma, da praça de Portimão. Carta a Aldemiro Paulo da Silva, rua de Francisco Luiz Amado, n.º 10—Portimão. (85)

Egoa. Vende-se uma boa propria para sella e tiro. Trata-se com José Maria Marques—Tavira.

Vinho. Antonio do Nascimento Teixeira tem ainda para vender na sua adega e de sua layra cerca de 4.000 medidas de 20 litros de vinho. Quem pretender comprar pode dirigir-se-lhe. Luz, de Tavira (80)